



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**AMINATA ARCADIA VAZ JAITE**

**OS ENTRAVES À EDUCAÇÃO DAS MENINAS  
NA REGIÃO DE BAFATÁ GUINÉ-BISSAU**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2021**

**AMINATA ARCADIA VAZ JAITE**

**OS ENTRAVERES À EDUCAÇÃO DAS MENINAS  
NA REGIÃO DE BAFATÁ GUINÉ-BISSAU**

Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Cláudia Ferreira Cardoso.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2021**

**AMINATA ARCADIA VAZ JAITE**

**OS ENTRAVES À EDUCAÇÃO DAS MENINAS  
NA REGIÃO DE BAFATÁ GUINÉ-BISSAU**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 18 de agosto de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profa. Dra. Rutte Tavares Cardoso Andrade**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profa. Dra. Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. Introdução</b>   | <b>5</b>  |
| <b>2- Discussões bibliográficas ou Revisão da Literatura</b> | <b>8</b>  |
| <b>3. Justificativa</b>                                      | <b>11</b> |
| <b>4. Objetivos</b>  | <b>12</b> |
| 4.1 Objetivo Geral   | 12        |
| 1.2 Objetivos Específicos                                    | 12        |
| <b>5. Quadro teórico</b>                                     | <b>13</b> |
| 5.1 Educação   | 13        |
| 5.2 Escolarização  | 14        |
| 5.3 Desenvolvimento  | 15        |
| 5.4 Cultura  | 17        |
| 5.5 Gênero e seus problemas na Guiné-Bissau                  | 18        |
| <b>6. Metodologia</b>  | <b>20</b> |
| <b>7. Cronograma</b>   | <b>21</b> |
| <b>8. Referências</b>  | <b>22</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa pretende abordar sobre os entraves atuais à educação das meninas na região de Bafatá (Guiné Bissau). Portanto, a motivação pela escolha do tema surgiu na sequência de realização de uma atividade sobre as meninas na “educação formal”. Daí, fui me deparando com os índices nacionais de educação que são preocupantes principalmente na região de Bafatá, em que as meninas aparecem sempre em desvantagem em relação aos meninos e os números de listas de frequência e abandono escolar que apresentam disparidades entre os ambos gêneros, é desfavorável mais à camada feminina, sobretudo, a partir do ensino secundário. E, além disso, outros autores/as me estimularam para trabalhar neste assunto, dentre os quais: Carlos Sangreman (2016); Talismã Dias (2021); Odete Semedo (2005); Caterina Lopes (2007). Dessa forma, pretendo investigar se o programa Educação para Todos de Guiné-Bissau contempla as demandas das mulheres e crianças da região de Bafatá; apontar o papel do Estado na igualdade de gênero no espaço escolar e entender como os entraves à educação das meninas podem afetar a participação das mulheres na tomada de decisão e desenvolvimento do país.

É necessária uma breve contextualização do processo educativo em Bafatá. De acordo com a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa-UCCLA (2008), a região de Bafatá está situada no Leste da República da Guiné-Bissau, limitada ao Norte pela República do Senegal, ao Sul pela Região de Tombali, a Oeste pela Região de Oio e Este pela Região de Gabu. A superfície da região de Bafatá é de 5.981 km<sup>2</sup>, contando com 143.377 habitantes, tem a Clima tropical, muito quente e úmido. Chuvoso no mês de junho a outubro, seco no mês de novembro a maio. Os seus recursos econômicos são a pesca, agricultura, pecuária, comércio e a emigração de remessas. Seu território é sulcado pela bacia dos rios Geba e Corubal que, dotados de água doce, favorecem grandemente a prática de agricultura, que é a principal fonte da riqueza do país.

Atualmente, a região conta com seis setores administrativos: Cosse, Contuboele, Bambadinca, Ganadu, Xitole e Bafatá, e 26 secções (PDR – Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá – 2007, p.12). E dentro da região de Bafatá com os seus sectores e secções existem áreas urbana e rural, mas o sector de Bafatá é urbano. O sistema de ensino guineense reproduz a lógica ocidental, perpetuando a desigualdade de classe, gênero (privilégio masculino) no acesso à educação porque as próprias instituições escolares, as igrejas e outras

instituições do país estão mais focadas com os seus interesses político-econômicos do que uma proposta inclusiva e emancipatória.

Do ponto de vista educacional é importante sublinhar que há dois tipos de educação: a tradicional e a formal. Porém, a educação tradicional corresponde aos ritos de iniciação que têm por objetivo transmitir normas e valores de uma sociedade, preparando a criança para a vida adulta, essa educação entra em contradição com a educação formal nos dias de hoje (TIMBANE, 2014, p. 295). Em vista disso, acreditamos que esse seja o modelo ideal de pensar a educação numa sociedade pluriétnica e multilíngue. Contudo, o paradigma a ser analisado neste projeto será a participação feminina na “educação formal” guineense.

Para Odete Semedo (2005), “a educação é um dos direitos da pessoa humana, mas só que não basta a boa vontade ou a declaração da educação com um direito para todos. Mas é necessário ir além dos dois”. Essa desigualdade entre os meninos e as meninas no espaço escolar, não se dá só por falta de dinheiro ou por vontade política, mas sim por falta de não acreditar que as meninas também podem ocupar ou estar nos lugares que quiserem. Muitas das vezes priorizam colocar o menino para estudar em vez da menina.

A Guiné Bissau apresenta dificuldades no processo da escolarização das meninas em diferentes níveis, entre quais: sociais, econômicas, culturais, políticas e ideológicas. E esses impedimentos levam, conseqüentemente, à pouca participação das mulheres na vida política e nas tomadas das decisões no país. Por isso é necessário pensarmos na “Educação para todos na Guiné-Bissau” assim como nas suas regiões, numa perspectiva de equilíbrio entre ambos, bem como a promoção de uma forma de igualdade para meninos e meninas.

O relatório do Projeto Borgen, “Educação de Meninas na Guiné: Rompendo Barreiras”, de 2018, e o relatório “Desafios da Educação na Guiné-Bissau”, de 2021, informam que

A lacuna de gênero é prevalente no sistema educacional da Guineense. As crianças de 10 a 11 anos, os 17,5% são meninos que não vão à escola, contra 25,7% das meninas que não vão. É constante ver que as famílias mais pobres, os meninos têm 1,8 mais probabilidade de chegar à sexta série do que as meninas. Em geral, os meninos têm 1,5 vez mais probabilidade do que as meninas de participar do Ensino Médio Geral. Além disso, os meninos obtêm 59% dos recursos públicos para a educação, enquanto as meninas obtêm 41%. A desigualdade de gênero no sistema educacional da Guiné-Bissau leva a conseqüências, como o casamento infantil, gravidez precoce entre meninas. Cerca de 54% das mulheres sem educação escolar vivenciaram o casamento infantil, contra os 9% das mulheres que concluíram o ensino médio ou superior. A educação das meninas na Guiné-Bissau é um profundo senso de tradição e cultura. No tipo de lugar culto como na GB onde, as mulheres costumam ser vistas apenas como as mães e donas de casa. Esses

valores geralmente superam os benefícios percebidos para o desempenho educacional das meninas, particularmente nas regiões rurais. É uma crença comum que se uma menina foi educada, ela sairá de casa e perderá a moral, dificultando o casamento e a reprodução. O casamento entre adolescentes na Guiné é muito comum - entre 2008 e 2012, quase 36 por cento das adolescentes se casaram. Assim, muitas meninas abandonam a escola em favor das tarefas domésticas que incluem cuidar dos irmãos mais novos, cozinhar, casar e ter filhos.

O relatório acima apresentado nos demonstra a disparidade porcentual entre meninos e meninas de forma interseccional, nos apontando os principais motivos do entrave das meninas no processo escolar, deixando várias questões como: - Qual é a percepção da comunidade em relação à escolarização das meninas no sector de Bafatá? Será que há uma compreensão, por meio do incentivo na família e na escola, de que meninas devem ter os mesmos direitos ao estudo do que os meninos? A escolarização das meninas e mulheres ainda não está entre as prioridades da política educacional na Guiné-Bissau, ainda que exista um Plano Nacional de Educação para todos, quais os caminhos que devemos seguir para uma educação inclusiva?

O Sexto Inquérito aos Indicadores Múltiplos da Guiné-Bissau (MICS-6), realizado em 2018-2019, pelo Instituto Nacional de Estatística, evidencia as vantagens de uma experiência escolar e o peso da desigualdade escolar do masculino e feminino na região de Bafatá. Na TABELA LN.2.4. (P.423), onde a taxa líquida de frequência dos meninos são 60%, a frequência dos meninos no ensino primário é de 72,0%, os que estão fora da escola são 21,9% e os números de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo são 314, enquanto para a camada feminina, a taxa líquida de frequência das meninas são 3,7%, a frequência das meninas no ensino primário é de 69,2%, as meninas que estão fora da escola são 27,2% e os números de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo são 298. E esses são os dados mais recentes que encontramos, e a proposta desta pesquisa pretende analisar um período inteiro sobre a educação escolar das meninas.

Segundo dados da Recenseamento Geral da População e Habitação (2009, p.25), os números dos sexos que estudam na região de Bafatá são 40,8% femininos e 59,2% masculinos. De acordo com Gabinete de Informação, Planificação e Análise do Sistema Educativo, a região Bafatá têm no total de 298 escolas, 134 públicas, 5 privadas, 151 comunitárias (e uma instituição da tabanca, criada por vontade e necessidade da população em suprir carências educativas) e 8 madrassas (escola com ensinamento na base de alcorão), no total são 39.696 alunos sendo 19.739 masculinos e 19.957 femininos (GIPASE, 2005/2006, s/p).

Os dados foram disponibilizados por Carlos Sangreman (2014-2016, p. 13) na tabela 1.1 do Observatório dos direitos Guiné-Bissau, podemos ver que a estratégia das famílias

continua a privilegiar os rapazes no acesso à educação formal. A percentagem de alunos que começaram, mas abandonaram o ensino durante o ano letivo e relação de género na região de Bafatá, são seguintes: 1,6% para os meninos e 6,6% para as meninas, que é uma percentagem tão alta. O autor ainda informa que a distância entre a habitação e uma escola de ensino básico em Bafatá, no ano 2015, era de 7,0 km, já em 2016 a distância aumentou para 8,0 km e para 2019, a distância máxima é de 21 km. A Bafatá mantém uma distância média superior a qualquer outra região da Guiné-Bissau.

## **2. DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA**

A raridade de dados sobre questões do género no sistema educativo nacional guineense na região de Bafatá é de conhecimento por aqueles que pesquisam esta questão. No entanto, todos os documentos de estratégias nacionais apresentam análises, das diferentes áreas de desenvolvimento, definindo sempre a questão das disparidades de géneros com o número altos índices de analfabetismo na camada feminina. Além disso, também há inúmeras instituições tanto nacionais como internacionais, que trabalham em esforço para diminuir a disparidade entre os géneros e diminuir o seu impacto em diferentes níveis socioeconómico, político nacional, cultura e ideológica, apesar de que os números ainda não são o que queremos.

O resultado do Sexto Inquérito aos Indicadores Múltiplos da Guiné-Bissau (MICS-6) realizado em 2018-2019, salienta que é necessária uma educação de qualidade na vida porque a “educação de qualidade e uma das experiências escolares” que pode afetar a nossa vida positivamente através de uma proposta inclusiva e emancipatória.

Além disso, (MICS 2018/19. P. 439) também evidenciou essa tendência de baixa, no índice de frequência de meninas e mulheres, nos níveis mais avançados do ensino, como mostra na tabela LN.2.8: Índice de disparidade na educação na região de Bafatá, que apresenta a taxa líquida de frequência é maior entre as meninas 69.4% enquanto 66.8% para os meninos, nos primeiros anos de ensino e no ensino secundário inferior a uma diminuição muito baixa de 3,7% para meninas e 6,0% para os meninos.

À semelhança dos outros países em desenvolvimento, a Guiné-Bissau comprometeu-se a assegurar a todas as crianças uma educação de qualidade. Este compromisso foi retomado na lei de bases do sistema educativo e fez da educação um direito. Espera-se que a educação catalise a emergência do país, assegure a igualdade de acesso e o sucesso de todos, contribua para o desenvolvimento de cada cidadão, e



apoie os esforços em matéria de democracia e de progresso social. (PSE. 2017, P.8)

A deficiente equidade do sistema educativo da Guiné-Bissau é muito preocupante, no acesso à conclusão do ensino os que mais penalizam são as meninas em relação aos meninos. De acordo com o Plano Setorial da Educação (PSE. 2017) dado que , 75% das meninas que acessam o primeiro ciclo do ensino básico contra 80% dos meninos, enquanto que 48% das raparigas que vão chegar ao fim do segundo ciclo do ensino básico e 72% dos rapazes que poderão terminá-lo. E uma menina de família pobre do meio rural, tem 52% de possibilidade de acesso à escola, contra 93% dos rapazes de uma família rica e que ainda vivem em meio urbano. Além disso, para conclusão do ensino secundário, as diferenças são ainda maiores: 15% para as meninas e 78% para os meninos.

Para as meninas e mulheres guineenses o analfabetismo é um dos elementos que levam a elas uma posição injusta sobre a condição de vida. Em função disso, já nas pesquisas feitas citaram algumas das causas que levam o alto índice de analfabetismo das mulheres e meninas. O abandono escolar é estimulado por fatores sociais, que são gravidez precoce, casamento precoce, o trabalho infantil, Mutilação Genital Feminina (MGF), as deficiências físicas, falta de confiança/autoestima dentre outros. Estas causas também afetam as meninas no geral e com o maior peso ainda sobre as meninas das zonas rurais, principalmente na região de Bafatá.

De acordo com Talismã Dias (2021, p.22), a falta de escolas com os níveis de ensino mais elevados nas zonas rurais, faz com que muitas das famílias tenham que transferir seus filhos para cidades onde possam terminar os seus níveis de ensino mais avançados. Essa muitas das vezes é uma barreira para as meninas porque os pais temem tanto com a gravidez precoce, os desvios do comportamento principalmente para as meninas da religião islâmica, a falta de confiabilidade dos pais nas potências das suas filhas para deixaram de ir estudar em escolas, mais distantes das suas casas, os pais priorizam mais os meninos e as meninas ficam penalizadas.

De referir também que a Escola Comunitária localizada na tabanca permite uma gestão mais flexibilizada da agenda doméstica das raparigas»<sup>213</sup>, diminuindo os custos que a frequência escolar num estabelecimento fora da aldeia poderia acarretar para os pais. Com efeito, a frequência em escolas públicas pode implicar para além da presença diária de quatro horas de aulas a deslocação de pelo menos duas horas diárias em função da distância percorrida entre a escola e a aldeia. (LOPES. 2007, P.66-67).

Conforme Semedo (2005, s/p), na Guiné-Bissau a falta de investimento para a área da educação é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento e sustentabilidade para o país. O recurso para educação no Orçamento Geral do Estado está baixando fortemente em vez de subir: entre 1987 e 1995, baixou de 15% para 10%, e na previsão feita para 2006 foi de 7,5%.

Não será suficiente proporcionar apenas a participação de todas as crianças na escola, sobretudo quando a meta é a universalização do acesso à educação fundamental e de qualidade, em condições de equidade (uma das metas fixadas pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em 1990 em Jomtiem na Tailândia e pela Cimeira Mundial sobre a Criança, realizada em Nova Iorque no mesmo ano), porque é necessário fazer com que essas crianças que chegam a escola, permaneçam nela, progridam, aprendam, tenham sucesso e sobretudo tenham preparado para enfrentar a vida ativa.( Idem).

A autora nos alerta que a educação de qualidade não depende só da vontade política ou envolvimento do Estado, mas sim de todos envolvidos como os parceiros de desenvolvimento na área do sistema educativo, as comunidade e a sociedade civil, de maneira que possa ajudar a mobilizar os recursos humanos, materiais e financiamento necessários e um estudo que fornecem as ideias claras sobre o sistema educativo.

### **3. JUSTIFICATIVA:**

As desigualdades de gênero muitas vezes impedem meninas de ocupar certos lugares, principalmente o espaço escolar. A região Bafatá é umas das regiões que têm a percentagem mais baixa da participação das meninas na escola, segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação (2009, p.25) a região de Bafatá os números de alfabetizados femininos são 40,8% e de masculinos são 59,2%, enquanto que os Analfabetos femininos são 60,1% e os masculinos são 39,9%. Desse modo dá para ver que a taxa do alfabetismo da camada masculina é superior à da feminina. Os números de analfabetismo se constam nessas três religiões: Islamismo (45%), Animismo (30%) e cristãos (20%), e a maior população da região de Bafatá são da religião islâmica (MENCJD, 2013, p. 30). O nosso interesse é mostrar e analisar os obstáculos à educação das meninas na região de Bafatá, levando em respeito a grande percentagem do analfabetismo.

A influência da religião no sistema de ensino é um dos problemas que podem levar à fraca participação das meninas na escola. Como citei acima, na região de Bafatá a maior número do analfabetismo se encontra na religião islâmica. Partindo da minha vivência, posso afirmar que desde cedo a mulher islâmica é educada para acreditar que precisa dum marido para tomar conta dela e de um lar. Os pais veem o casamento como uma saída para um futuro ou uma oportunidade para um caminhar melhor. Assim, a escola nesse seio é vista como uma barreira que leva, às vezes, os seus pais a não deixarem as suas filhas ir à escola; ou então as deixam estudar até uma certa idade e depois tiram para o casamento. Por outro lado, podemos entender que essa situação não é de hoje, mas sim de muito tempo, considerando que nos primeiros momentos da vida, elas são colocadas uma barreira no percurso da sua formação acadêmica. Crescendo analfabetas, numa cidade onde o meio da sobrevivência da população é o circuito do mercado (formal e informal), elas vivem para ajudar nas atividades cotidianas em busca da sobrevivência econômica. Essas meninas fazem o trabalho doméstico, são vendedoras ambulantes, o que, às vezes, as impede de estar na escola. Elas têm de gerar o rendimento financeiro a fim de ajudar no sustento da sua própria família. A razão pode ser o desemprego dos pais e o obstáculo financeiro que o próprio país se encontra e isso ao mesmo tempo afeta os ambientes familiares. O que me motivou bastante na escolha desse tema é compreender melhor os entraves impostos no país principalmente na região de Bafatá, e se a escola é uma prioridade para elas ou não.

Acreditamos que esta pesquisa vai contribuir bastante na divulgação da educação do gênero no ensino guineense, principalmente na região de Bafatá, que pode servir de referência para futuros pesquisadores/as na área da educação e não só. De agora em diante, será de grande contribuição do ponto de vista de análise do cenário político educativo da sociedade e o Plano e da Integração Regional, às organizações internacionais e não governamentais, sobre o qual será uma ferramenta para ajudar as meninas e não só como a comunidade em a ampliar suas concepções ou visões no que diz respeito ao sistema educativo do país, a uma educação de igualdade onde todos irão ter o mesmo direito e oportunidade de acessar o sistema educativo, e essa igualdade de gênero não é só na escola, como também nos lugares sociais, em casa, porque a casa (comunidade) é a base da educação, não adianta falar da igualdade nos outros lugares se não tem em casa.

## **4. OBJETIVOS:**

### **4.1 Geral:**

- ❖ Analisar os obstáculos impostos na educação das meninas no sector de Bafatá e problematizar as suas consequências à igualdade de género naquela sociedade.

### **4.2 Específicos:**

- ❖ Verificar se o programa Educação para Todos contempla as demandas das mulheres e crianças da região de Bafatá.
- ❖ Identificar- o papel de Estado na igualdade de género no espaço escolar;
- ❖ Destacar como os entraves à educação das meninas podem afetar a participação das mulheres na tomada de decisão e desenvolvimento do país.
- ❖ Avaliar se ocorre tensão entre a concepção de educação apresentada pelos agentes do Estado na Guiné Bissau articulados com Organizações Internacionais e outras instituições e a realidade cultural vivida pelas mulheres e meninas da região que pretendemos analisar.
- ❖ Destacar as principais ações do Estado guineense voltadas a alcançar a Educação para Todos.

## **5. QUADRO TEÓRICO**

Este estudo fundamentará em alguns conceitos básicos como:

### **5.1 Educação**

Educação é algo que pode ser transmitido em qualquer esfera da vida e no nosso cotidiano. Ela pode acontecer em qualquer lugar dependendo da especificidade de cada local/realidade com intuito de adaptar com as realidades sociais, nessa mesma linha Brandão salienta,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO.2007, p.7)

É relevante salientar que a educação tem muitas formas de ser transmitida e a sala de aula não é único ou melhor lugar para onde a educação pode ser feita, porque a educação não se baseia só em ler e escrever, mas sim em diversos formatos e os diferentes povos têm a sua forma de educar. Entretanto, a título de exemplo das muitas realidades africanas, a educação envolve a manutenção de educando na comunidade e essa educação conta com a participação de toda comunidade independentemente dos pais biológicos como afirma Somé,

O objetivo da comunidade é assegurar que cada membro seja ouvido e consiga contribuir com os seus dons que trouxe ao mundo, da forma apropriada. Sem essa doação, a comunidade morre. E sem a comunidade o indivíduo fica sem um espaço para contribuir, a comunidade é uma base na qual as pessoas vão compartilhar seus dons e recebem as dádivas dos outros. (2003, p.35)

Segundo Brandão, “existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância.” (BRANDÃO. 2007, p.9-10). Cada grupo social tem a sua forma de educar, que se baseia no modo de vida, do lugar que se encontra, da realidade, das crenças, entre outros. Os dominantes usaram a educação para a submissão dos povos que não tinham o mesmo tipo de educação que eles, porque a educação é um campo vasto que pode encontrar várias maneiras de ensinar-aprender.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar - às vezes a ocultar, às vezes a inculcar de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem. (IBIDEM, p. 10-11)

É necessário enfatizar que a comunidade é o lugar com diversas pessoas e cada dessas pessoas tem conhecimentos que são passados de diferentes formas todos os dias. Os ensinamentos variam de acordo com a etapa da vida, um adulto pode ensinar-aprender, assim como uma criação pode também ensinar-aprender e sim, essa educação pode ser sem a escola no seu espaço físico.

Segundo Bâ (1972, p.01), a educação tradicional baseava-se nos saberes e experiências de um "sábio", o qual não é jamais um "especialista". É um "generalista". Como exemplo, apresenta a experiência do ancião, o qual terá conhecimentos em "ciência das terras" - propriedades agrícolas ou medicinais dos diferentes tipos de terra e em "ciência das águas" ou outras ciências como astronomia, cosmogonia, psicologia etc., que os conhecimentos podem proporcionar aproveitamento prático da "ciência de vida". Ainda, o autor explica que esses conhecimentos, não são ensinados no espaço escolar, mas sim transmitidos dos mais velhos para os mais novos, de geração para geração.

## 5.2 Escolarização

Escolarização ou "educação formal" é o processo de aprendizagem do conhecimento adquirido na instituição escolar, em torno de diversos conhecimentos científicos e saberes na forma de aprender a ler e a escrever, em função da formação intelectual da sociedade tanto para homens com também para as mulheres, para permitir conhecimentos necessários que ajudarão para o desenvolvimento da própria realidade. Nesse sentido,

Convém ressaltar que a educação escolarizada na Guiné-Bissau compreende alguns períodos que podem ser pensados em várias vertentes: inicialmente a educação estabelecida no período colonial, com a chegada dos portugueses e desenvolvida no decorrer da colonização, quando da dominação colonial, o país foi mantido num extremo e radical analfabetismo, uma vez que a educação escolarizada não contemplava a maioria da população, sendo restrita a uma pequena parcela que desfrutava de privilégios sociais. O ensino estabelecido na época da ocupação colonial, foi deixado especialmente sob a responsabilidade das missões religiosas e católicas. (MONTEIRO, 2020, P.13)

É necessário salientar que o processo da escolarização na era colonial desenvolvia-se com tanta pressão porque os colonizadores consideravam os povos colonizados como incapacitados, inferiores, obrigando-a a aprender uma outra cultura totalmente diferente das suas realidades. É esse ensino que se estabeleceu nas instituições religiosas no país, em que os responsáveis pela escolarização não construíram o modelo do ensino com a realidade da comunidade a fim de ajudar na aprendizagem o desenvolvimento, mas sim de uma perspectiva mais geral tanto na zona urbana como na zona rural.

Nesse sentido, não podemos pensar a universalização da escolarização ocidental na Guiné-Bissau, porque não é todo mundo que vai conseguir estar nesse espaço escolar. Às vezes

a pessoa não abandona, mas sim a própria condição de vida que, não é favorável, e isso leva a procurar outro meio para se estabelecer (comércio); a situação dos alunos não têm um acompanhamento dos pais em relação ao estudo, principalmente aqueles de baixa renda, o que causa, às vezes, a repetição sucessiva na mesma classe e o atraso escolar.

### 5.3 Desenvolvimento

O Desenvolvimento é centrado no crescimento económico baseado num sistema único e universal conforme DOUMBIA (2021),

Quando se fala de “desenvolvimento” na acepção mais corrente do termo, entende-se unicamente o aspecto económico, ainda que realmente este vocábulo envolva também o aspecto humano, que é a saúde, a esperança de vida, o acesso à educação, à água potável, a implementação de um plano de desenvolvimento sustentável, o combate ao HIV, etc. Com efeito, verificaram-se, através dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que os compromissos dos PPTe são também compromissos que envolvem um plano humano. A ferramenta que permite medir o desenvolvimento de um país é chamada de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que inclui o rendimento por habitante, a taxa de alfabetização e todos os fatores humanos que acabamos de citar. O IDH, criado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em 1990, é um índice estatístico que serve para medir o nível de desenvolvimento dos países. (DOUMBIA, p.120)

Já numa situação de crise financeira como a que caracteriza a Guiné-Bissau, o acesso e a capacidade de gerir recursos financeiros, por vezes difíceis de obter por parte de entidades estatais, colocam os recursos humanos sobre as organizações em posição de destaque junto das comunidades em que estão a intervir. Sem deixar de reconhecer alguns aspectos perniciosos quanto à construção de uma ideia de desenvolvimento e da economia demasiado eurocêntrica. Podemos dizer que o conceito de desenvolvimento é um conceito que não encaixa em muito país porque o sentido que lhe dão é imutável, estático e, fixo, mas sim que era apenas uma construção devido acontecimentos históricos.

Para LOPES, o desenvolvimento não é uma coisa fixa, mas que deveria atuar de acordo com a realidade social, porque a situação é completamente diferente.

Não existe uma definição única e precisa do desenvolvimento, mas sim o discurso está construído numa rede de conceitos-chave, os quais procuram delimitar o campo de atuação do desenvolvimento, apresentando novas abordagens relativamente a este. Como user-friendly, representa coisas diferentes para pessoas diferentes em função do enquadramento geográfico, político, social, cultural e de quadro de

valores a que cada indivíduo ou entidade pertence. Pode ser inclusive aplicado os significados contraditórios e por pessoas com ideologias diferentes, possuindo, deste modo, a capacidade de reunir inimigos unidos pela mesma bandeira. No quadro do desenvolvimento, os conceitos teóricos e operacionais apresentam-se passíveis de múltiplos entendimentos e interpretações. Daí o uso recorrente da palavra que pode possuir diferentes sentidos ou outras similares para esclarecer as dificuldades de conceptualização e operacionalização desta falsa ideia clara. (2007, p.07)

DOUMBIA (2021, p.122), analisou o conceito de desenvolvimento em duas etapas: a primeira são quais os países que devem aceder à prática e que vai reproduzir em realidade e a segunda consiste no chamado discurso sobre o desenvolvimento. Essas duas coisas das quais falamos correspondem, por conseguinte, a dois níveis da consciência: a realidade e o saber relativo a esta realidade. Quando falávamos do nível semântico que constitui a natureza ou a forma da confusão ligada à ideia de desenvolvimento, tratava-se desta ambiguidade semântica.

Na Guiné-Bissau, elas são dadas poucas oportunidades. Para Sen (2005) o desenvolvimento vai além do crescimento econômico, porque é preciso garantir os direitos para todas pessoas e dar-lhes condições para desenvolverem as suas capacidades. Mas não permanecer com o conceito da negação do direito de igualdade de gênero, privando as mulheres do sistema educativo, saúde, condições de trabalho iguais e salários dignos. E elas são capazes da mudança do desenvolvimento do país também.

#### **5.4 Cultura**

Cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social.

De acordo com LARAIA a concepção universalista da cultura foi sintetizada por Edward Burnett Taylor (1832-1917) que, é considerado o fundador da antropologia britânica. Ele escreveu a primeira definição etnológica da cultura, em 1817, para marcar o caráter de aprendizado cultural em oposição à ideia de transmissão biológica.

“Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2001, s/p.).

"A cultura é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Ela se produz “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO ,2001, p.2).



É convém salientar que, a cultura são grupos com valores, símbolos, ideias, sujeito a cultura, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito formador de cada grupo que valorizam a herança cultural, que tem a sua organização social em comunidade. A comunidade vive de acordo com a sua realidade, dos ensinamentos que são ensinados de geração para geração, a educação faz a base de todos como na arte, medicina, geografia, as crenças e os costumes aprendidos pelos os mais velhos.

Para o antropólogo e historiador senegalês Cheikh A. Diop, no seu livro A Unidade Cultural da África Negra, que mostrou as características culturais em dois berços diferentes, o Berço Meridional ou do Sul e o Berço do Norte, que a cultura é um conjunto de crenças e ideias compartilhadas que são simbólicas, sistemáticas e transmitidas de linhagem para linhagem. E também é a construção de um povo.

### **5.5 Gênero e seus problemas em Guiné Bissau**

O gênero baseia-se na diferenciação entre masculino e feminino, construída socialmente por poder e a uma determinada identidade entre a mulher e o homem.

“O gênero é uma construção social que define socialmente os homens e as mulheres, ou seja, o seu comportamento e a sua determinada função na sociedade. A equidade de gênero subentende não somente igualdade de oportunidades segundo o gênero, mas, sobretudo, o reconhecimento das singularidades, e valorização da contribuição social e cultural dos homens e as mulheres.” (Relatório Fala de Mindjer, 2018, p.34).

De acordo, com a autora Oyěwùní (2004, p.4-6) o conceito de gênero não tinha existido no continente africano, antes da chegada dos colonizadores que deixaram essa herança da hierarquização do gênero, onde homem ocupa lugar de destaque, de poder e supremacia, sobrepondo-se a mulher, na condição de submissa. Ela nos traz a reflexão sobre famílias generificadas e não-generificadas, onde família generificada (nuclear), centrada em uma mulher subordinada, um marido patriarcal, filhos e filhas, o homem chefe é concebido como ganhador do pão, e a mulher está associado ao doméstico e ao cuidado. E na família não-generificada os papéis de parentesco e categorias não são diferenciados por gênero. Os centros de poder dentro da família são difusos e não são especificados pelo gênero. Para Dias (2021), as mulheres como homens tanto podem dar o valor na esfera social,

O gênero consiste no modo como determinado indivíduo se situa e se identifica na sociedade, com base no papel social, coletivamente reservada a ela e no sentimento individual e subjetivo de identidade pessoal. O conceito de identidade de gênero não está exclusivamente relacionado com os fatores biológicos, mas também com a identificação

do indivíduo com determinado gênero (masculino, feminino ou ambos) e o papel concedido pela coletividade cultural. (p.37).

O BATCÃO salienta como, a socialização do gênero divide os homens e as mulheres dando outro poder e outra não, é uma orientação comportamental totalmente diferente.

O Gênero é um produto do processo de socialização, que ensina às pessoas as normas, crenças e expectativas sobre ser um homem ou uma mulher. A socialização afeta a vida de todas as pessoas – da infância ao casamento, da idade adulta à velhice. Pais, professores, amigos, os media e a comunidade, entre outros, influenciam a socialização. A socialização resulta em certas atitudes e expectativas sobre homens e mulheres. Por exemplo: meninos e homens jovens geralmente aprendem que precisam ser categóricos, sexualmente ativos, não emocionais e autoritários, para serem considerados “masculinos”. Meninas e mulheres jovens tendem a ouvir que precisam ser submissas, obedientes, delicadas e quietas, para serem consideradas “femininas”. A socialização de gênero influencia a divisão do poder, como os homens e mulheres são valorizados na sociedade. (2015, p.08).

Meninas e mulheres na Guiné-Bissau estão em uma posição mais prejudicada, com os níveis mais baixos de educação em geral e as taxas de analfabetismo são maiores em comparação com os homens da mesma faixa etária, as disparidades de gênero no nível da escola primária são mais evidentes. A diferença de gênero para crianças fora da escola aumenta negativamente para as meninas do que para os meninos, as disparidades ficam ainda mais acentuadas na transição para o ensino médio. Segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação 2009, “o analfabetismo afeta mais a população do sexo feminino na ordem de 63,2%; e o masculino 36,2% o que significa que, em cada dez mulheres, seis são analfabetas enquanto nos homens, em cada dez apenas 4 são analfabetos.” (RGPH, 2009, p.23). as meninas têm menos probabilidade de concluir o ensino, principalmente quando entraram tarde na escola.

Cabral (1974, p.179) diz o seguinte: "Há camaradas homens, alguns, que não querem entender que a liberdade para o nosso povo quer dizer liberdade também para as mulheres, a soberania para o nosso povo quer dizer que as mulheres também devem participar nisso". No âmbito do emprego, há pouca representação feminina no setor de serviço público e as mulheres desempenham os empregos mal remunerados e ainda carregam cargas pesadas devido à quantidade de trabalho doméstico e o mercado informal (elas não têm uma grande visibilidade nos sectores público e privado nos altos cargos do estado, mas sim eles que ocupa a maioria dos espaços “informal” do país, nos mercados a representação feminina é muito maior.

## 6. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, essa futura pesquisa usará a metodologia qualitativa que servirá para todo o processo de pesquisa. Segundo, Gerhardt e Silveira (2009, p.31),

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou de uma organização ou de uma outra unidade de pesquisa. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Essa abordagem de pesquisa se caracteriza por atribuir interpretações de natureza mais subjetiva. As técnicas e métodos estatísticos são menos utilizados nesse modelo, o pesquisador se volta mais para as características complexas e não-quantificáveis, em relação ao comportamento, as expressões, os sentimentos, entre outros.

Aqui já definimos a escolha do tema e a sua delimitação, trazemos a forma como os entraves afetam a educação das meninas na região de Bafatá. Em seguida traçaremos como fonte de investigação bibliotecas universitárias (UNILAB, UFBA), sites governamentais e de instituições de ensino e órgãos internacionais que atuam na Guiné-Bissau: (INEP, UCCLA, MENCJD e outros sites). Para alcançar um resultado esperado, sempre serão analisados os materiais disponíveis na base para buscar o conhecimento científico e investigatório, como o propósito de diálogo com os/as autores/as já mencionados aqui e outros/as.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, revistas e outras publicações. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Para Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica é: - “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma buscaremos mostrar o sistema educativo e os entraves atuais em Bafatá.

Outro método é a pesquisa de campo na Guiné-Bissau, concretamente na região de Bafatá com algumas regiões vizinhas. Porém, começaremos a levantar algumas informações preparatórias na UNILAB com os estudantes guineenses que estudavam da região mencionada, faremos um mapeamento desses discentes, perguntando o seu nome, da escola

que estudavam e onde se situa, qual era presença feminina na sala de aula, as características das escolas, as dificuldades enfrentadas no sistema educativo. Além disso, pretende-se realizar a entrevistas semi-estruturadas (caso consigo ir à Guiné-Bissau) em princípio com as alunas, professores, pais, encarregados da educação e chefes de tabanca (aldeia), com objetivo de compreender de maneira geral os entraves à educação das meninas no país, especialmente na região acima citada. Em conformidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, P.72) a entrevista semi-estruturada, “O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”.

## 7- Cronograma:

| ATIVIDADE   | SEMESTRE |   |           |   |   |   |
|---|----------|---|-----------|---|---|---|
|   | BIH      |   | PEDAGOGIA |   |   |   |
|   | 5        | 6 | 1         | 2 | 3 | 4 |
| Elaboração do projeto de pesquisa   | X        |   |           |   |   |   |
| Elaboração e Apresentação da defesa do TCC                                      | X        | X |           |   |   |   |
| Aprofundamento da pesquisa (revisão da literatura e início da coleta dos dados) |          |   | X         | X |   |   |

|                                       |  |  |  |          |          |          |
|---------------------------------------|--|--|--|----------|----------|----------|
| Trabalho de campo e análise dos dados |  |  |  | <b>X</b> | <b>X</b> |          |
| Redação do TCC                        |  |  |  | <b>X</b> | <b>X</b> | <b>X</b> |
| Revisão do texto e a defesa do TCC    |  |  |  |          |          | <b>X</b> |

## REFERÊNCIAS

- BAFATÁ, **Guiné-Bissau República da Guiné-Bissau**. 9 de março de 2008, disponível em < [https://www.uccla.pt/ União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa \(UCCLA\)](https://www.uccla.pt/) > Acessado em: 25 de março de 2021, às 20h25.
- BATICÃO. Hélder Duarte. **Manual de Igualdade e Equidade de Gênero. Programa de Formação Avançada para ANEs**. UE-PAANE – Programa de Apoio aos Atores Não Estatais “Nô Pintcha Pa Dizinvovimentu”. 2015.
- Bâ, Amadou Hampâté. **A educação tradicional na África**. Tradução de Daniela Moreau, (texto originalmente editado em francês como capítulo do livro *Aspects de la Civilization Africaine*, Paris, ed. Présence Africaine, 1972 e publicado em português na revista THOT n. 64, 1997).
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001.
- BRANDÃO, Carlo Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: ED. Brasiliense, 2007.
- CABRAL, A. PAIGC. **Unidade e luta**. Lisboa: Nova Aurora, 1974.
- Dias, Talismã Nice Fero Gomes. **Gênero e educação: representação da mulher nos livros didáticos do ensino básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau**. Diss. 2021.
- DIOP, Cheikh Anta. **A Unidade Cultural da África Negra: Esferas do Matriarcado e do Patriarcado na Antiguidade Clássica**. Angola: Edições Mulemba, 2014; DOUMBIA, Fátima. **O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO ATUAL NA ÁFRICA OU O PARADOXO DE UM CONCEITO SUBDESENVOLVIDO / The concept of current development in Africa or the paradox of a concept underdeveloped**. Trabalho & Educação, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 117–129, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8743> . Acesso em: 25 jul. 2021.
- FALA DE MINDJER, As vozes das mulheres. **Além da pressão social e das barreiras institucionais: o papel das mulheres nas esferas de tomada de decisão na Guiné-Bissau**. Interpeace, março de 2018.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Danise Tolfo. **Método de pesquisa** – Porto Alegre: Editora Da UFRGS, 2009
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**, 6 ed. São Paulo, Editora Atlas S.A.- 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTILÍSTICA. **III Recenseamento Geral da População e Habitação da Guiné-Bissau**. (INE-RGPH 2009). Plano Setorial de Educação (2017-2025).
- LARAIA, Roque de Barros, **Cultura: um conceito antropológico**. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001

LOPES, Catarina. **Participação Das Populações Locais No Desenvolvimento Da Educação. Caso De Estudo: Escolas Comunitárias Da Região De Bafatá.** Guiné-Bissau 2004 -2006. Instituto superior de ciências do trabalho e da empresa, Lisboa, 2007.

**Ministério da Educação Nacional, da Cultura, da Juventude e dos Desportos – MINJUD).** Guiné-Bissau: Relatório da Situação do Sistema Educativo. Margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza. Fevereiro 2013.

MONTEIRO, Noemia Armando. **Educação Familiar: Influencia na Escolarização e nas Escolhas Sociais das Mulheres Guineenses.** Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra Carla Verônica Albuquerque Almeida.2020.

**MICS - Inquérito aos Indicadores Múltiplos Guiné Bissau- Monitorização da Situação da Criança e da Mulher.** 2018/2019.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir e escrever-** Revista de antropologia, Unicamp, Vol., 39, No.1, (1996), pp. 13-37

OYÈWÚMI, Oyèronké. **Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas.** Volume 1, Dakar, Codesária, 2004.

**PDR – Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá – 2007**  
Plano Setorial de Educação. 2017-2025

Relatório de estado do sistema educativo nacional da Guiné-Bissau, **Para a reconstrução da escola sobre novas bases.** Este relatório publicado em 2016 e coordenado por uma equipa nacional da república de Guiné-Bissau, beneficiou de um apoio técnico do GPE, da UNICEF e do Pólo de Dakar do IIPE-UNESCO. Redação da nota: Jonathan Jourde. 2016.

Relatório do Projeto Borgen: **Desafios da Educação na Guiné-Bissau.** 4 DE JANEIRO DE 2021. disponível em: < <https://borgenproject.org/education-in-guinea-bissau> > acessando em: 12 de abril de 2021, às 15h 30.

Relatório do Projeto Borgen: **Educação De Meninas Na Guiné: Rompendo Barreiras.** 10 DE SETEMBRO DE 2018. disponível em< <https://borgenproject.org/girls-education-in-guinea-breaking-barriers> > acessando em: 12 de abril de 2021, às 16h 10.

SANGREMAN, Carlos. **Observatório dos direitos Guiné-Bissau 2014-2016.** 2017.  
Sangreman, C., Turé, B., Sanhá, C., Barros, I., & Barreto, N. **Observando direitos na Guiné-Bissau: educação, saúde, habitação, água, energia, justiça, igualdade de gênero.** 2020.

SEMEDO, M. O. C. **Educação como direito. In: Encontro Internacional de Educação,** 2005. Anais do Encontro Internacional de Educação. Gravataí - RS, 2005.

SOMÉ, Sobunfo. **O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar.** São Paulo: Odysseus, 2003.

TIMBANE, Alexandre António. **Desafios do ensino do português em contexto multilíngue em Moçambique.** *Travessias*, v. 8, n. 2. 2014.